

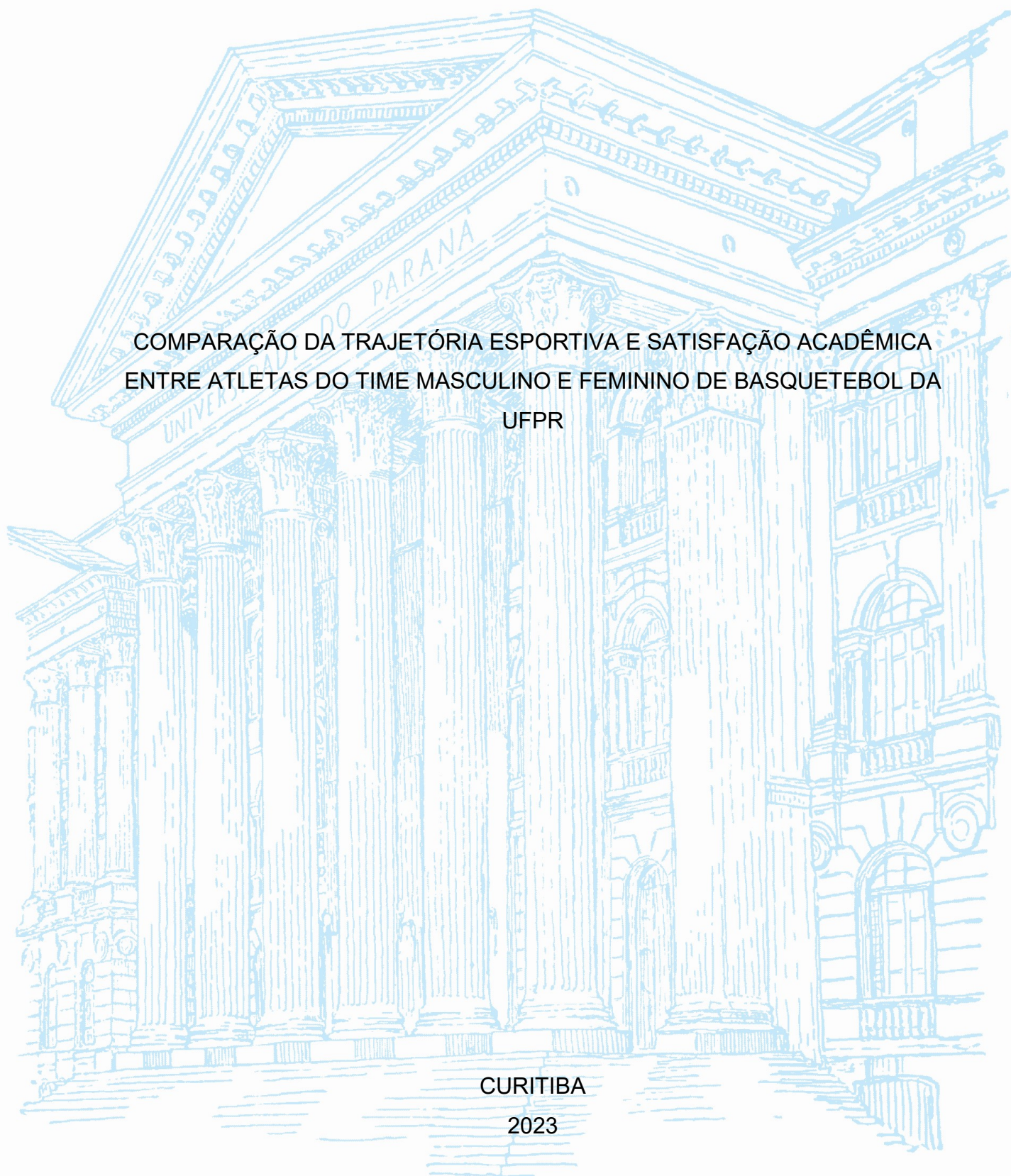
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WELLINGTON FELIPE SANTOS

COMPARAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA E SATISFAÇÃO ACADÊMICA  
ENTRE ATLETAS DO TIME MASCULINO E FEMININO DE BASQUETEBOL DA  
UFPR

CURITIBA

2023



WELLINGTON FELIPE SANTOS

COMPARAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA E SATISFAÇÃO ACADÊMICA  
ENTRE ATLETAS DO TIME MASCULINO E FEMININO DE BASQUETEBOL DA  
UFPR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

Coorientador: Ms. Adair José Pereira da Rocha

CURITIBA

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de iniciar agradecendo aos meus orientadores, Dr. Valdomiro de Oliveira e Ms. Adair Rocha, por toda a orientação, paciência e sabedoria que compartilharam comigo durante todo o processo. Suas discussões esclarecedoras foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Também não posso deixar de agradecer à minha família pela minha formação, eles migraram do interior do estado para a região metropolitana da capital afim de buscar melhores condições de vida. E hoje, sou a primeira pessoa da família a se formar em uma Universidade Federal.

Agradeço igualmente aos professores e funcionários da Universidade Federal do Paraná, em especial à assistência estudantil da PRAE, por fornecerem um ambiente acadêmico incrível e recursos e oportunidades para meu crescimento e desenvolvimento.

Gostaria de agradecer também aos participantes que generosamente dedicaram seu tempo e esforço para participar deste estudo. Sem a sua colaboração, este trabalho não teria sido possível.

E não posso deixar de expressar minha gratidão aos dois grandes amores que me ajudaram a chegar até aqui:

Primeiramente, o basquetebol, esporte que transformou toda a minha vida há exatos 10 anos. Tudo o que conquistei até hoje, devo à bola laranja, ela me fez crescer como atleta, estudante, estagiário, pesquisador e futuramente, como professor da área.

E também à minha querida companheira de todas as horas, parceira em todos os projetos, minha namorada e em breve esposa: Franciani. Ela tem me apoiado incondicionalmente nos momentos mais difíceis, sofrido junto comigo, aberto mão de muita coisa para atingir nossos objetivos conjuntos, me trazendo alegria durante os nossos dias e com toda certeza do mundo, é quem eu quero ter ao meu lado em toda minha vida.

## RESUMO

A Universidade Federal do Paraná possui equipes de basquete masculino e feminino e têm obtido êxito nas competições universitárias nos últimos anos. A presente monografia tem como objetivo comparar a trajetória esportiva e satisfação acadêmica entre atletas do time masculino e feminino de basquetebol da UFPR. A metodologia adotada, consistiu em uma pesquisa quantitativa descritivo correlacional. Com a aplicação de questionários verificou-se a caracterização da amostra. Para a avaliação da satisfação acadêmica utilizou-se o (QSA) e para a avaliação da trajetória esportiva o (QATE-versão reduzida). Os dados foram analisados via software SPSS 24 e foi adotada uma significância de  $p \leq 0,05$  para o teste U de Man-Whitney. Os resultados obtidos apontam que os atletas do sexo masculino apresentaram uma maior satisfação acadêmica do que as atletas do sexo feminino (mediana de 3,84 para homens e 3,42 para mulheres) porém a diferença não é quantitativamente significativa ( $p \leq 0,20$ ), o mesmo foi apresentado para a trajetória esportiva em relação ao gênero ( $p \leq 0,30$ ), como também aconteceu nas dimensões de pessoa, processo e contexto para o grupo masculino em relação ao grupo feminino, exceto na diferença quantitativamente significativa que foi apresentada no domínio Tempo entre os grupos ( $p \leq 0,02$ ). Conclui-se que, embora haja diferenças nos resultados dos questionários sobre satisfação acadêmica e sobre trajetória esportiva entre homens e mulheres, estas não são quantitativamente significativas, assim, o gênero não é um fator de grande influência na satisfação acadêmica e na trajetória esportiva e humana dos atletas de basquete da UFPR.

Palavras-chave: Basquete universitário, trajetória esportiva, satisfação acadêmica, teoria bioecológica.

## ABSTRACT

The Federal University of Paraná has male and female basketball teams that have been successful in university competitions in recent years. The purpose of this monograph is to compare the academic and sports trajectories of male and female basketball athletes at UFPR. The adopted methodology consisted of descriptive-correlational quantitative research. The sample characterization was verified through the application of questionnaires. The QSA was used to evaluate academic satisfaction, and the QATE-reduced version was used to evaluate sports trajectories. Data was analyzed using SPSS 24 software, and a significance level of  $p \leq 0.05$  was adopted for the Man-Whitney U test. The results obtained indicate that male athletes had higher academic satisfaction than female athletes (median of 3.84 for men and 3.42 for women), but the difference is not quantitatively significant ( $p \leq 0.20$ ), as was also observed for sports trajectories in relation to gender ( $p \leq 0.30$ ). The same was observed for the dimensions of person, process, and context for the male group compared to the female group, except for the quantitatively significant difference presented in the time domain between the groups ( $p \leq 0.02$ ). It is concluded that although there are differences in the results of the questionnaires on academic satisfaction and sports trajectories between men and women, these are not quantitatively significant. Therefore, gender is not a major factor influencing the academic, sports, and human trajectories of UFPR basketball athletes.

Keywords: University basketball, sports trajectory, academic satisfaction, bioecological theory.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR .....	28
TABELA 2 – FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR. ....	31
TABELA 3 – COMPARAÇÃO DAS MEDIANAS PELO TESTE U DE MANN-WHITNEY DOS GRUPOS MASCULINO E FEMININO DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR. ....	32

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DIAGRAMA DE CAIXA (BOXPLOT) DO DOMÍNIO TEMPO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DA AMOSTRA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR. ....	33
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	10
1.1.1 Objetivo geral .....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.1 BASQUETE UNIVERSITÁRIO .....	11
2.2 SATISFAÇÃO ACADÊMICA .....	12
2.3 TRAJETÓRIA ESPORTIVA.....	13
2.4 ATLETA UNIVERSITÁRIO .....	15
2.5 TEORIA BIOECOLÓGICA.....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>20</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	20
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	20
3.3 FATORES DE INCLUSÃO .....	21
3.4 FATORES DE EXCLUSÃO .....	21
3.5 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	22
3.5.1 FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	22
3.5.2 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA (QSA) .....	22
3.5.3 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE) – VERSÃO REDUZIDA .....	23
3.6 COLETA DE DADOS .....	23
3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	24
3.8 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS .....	24
3.9 CRITÉRIOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	25
3.10 BENEFÍCIOS DA PESQUISA .....	26
3.11 RISCOS DA PESQUISA .....	26

3.12 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.13 PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES .....	27
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
4.1 DISCUSSÃO .....	33
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>Anexo 1 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE) –VERSÃO REDUZIDA .....</b>	<b>45</b>
<b>Apêndice 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O time de basquete da Universidade Federal do Paraná tem tido resultados expressivos nos Jogos Universitários, nos últimos 8 anos as equipes conquistaram 4 títulos dos Jogos Universitários do Paraná (JUPS), sendo 3 deles no masculino e 1 no feminino, também conquistam uma 2° colocação nos Jogos Brasileiros Universitários Brasileiros (JUBS) - 2° divisão em 2016, resultado que garantiu o acesso à elite universitária para a equipe masculina, e em 2022, o time garantiu a 5° colocação na 1° divisão do JUBS, sendo a melhor posição alcançada por uma universidade pública na modalidade no ano (FPDU, 2022; CBDU, 2022).

O basquete universitário no Paraná tem sido uma importante fonte de desenvolvimento esportivo e acadêmico para os jovens atletas do estado (MIRANDA, 2015). Com uma crescente demanda de estudantes-atletas em busca de oportunidades para conciliar seus estudos e sua paixão pelo basquete, as instituições de ensino superior têm investido cada vez mais em programas esportivos e treinamento de alto desempenho (FERREIRA et al., 2018).

Nesse contexto, a satisfação acadêmica tem sido um fator fundamental para o sucesso dos programas de basquete universitário (TAYLOR et al., 2017). Estudos têm mostrado que a satisfação acadêmica está fortemente relacionada ao desempenho esportivo, além de influenciar na retenção e conclusão do curso pelos atletas (FOWLER et al., 2020).

Outro aspecto relevante é a trajetória esportiva de atletas de basquete, que muitas vezes envolve desde o treinamento em categorias de base até a chegada ao nível universitário. Com o objetivo de entender as experiências e desafios enfrentados pelos atletas em sua trajetória esportiva, a teoria bioecológica tem sido amplamente utilizada como referencial teórico (BRONFENBRENNER, 1979).

Nessa perspectiva, a presente monografia busca realizar uma análise da satisfação acadêmica e da trajetória esportiva de atletas de basquete da UFPR e comparar entre os times masculino e feminino com o objetivo de corroborar aos profissionais e pesquisadores da área. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos e a aplicação de questionários para atletas de basquete da Universidade Federal do Paraná, a fim de compreender o que vem sendo discutido e as diversas perspectivas envolvidas no tema e suas implicações para o desenvolvimento do basquete universitário.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Comparar a trajetória esportiva e a satisfação acadêmica entre atletas do time masculino e feminino de basquetebol da UFPR.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- I. Caracterizar a amostra;
- II. Identificar a satisfação acadêmica dos alunos integrantes da equipe competitiva de basquetebol da UFPR;
- III. Verificar como ocorreu a aprendizagem durante o processo de formação esportiva dos atletas;
- IV. Diagnosticar sob quais contextos aconteceram as práticas de desenvolvimento esportivo de acordo com o instrumento;
- V. Comparar os dados obtidos entre a equipe masculina e feminina.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 BASQUETE UNIVERSITÁRIO

O basquete universitário no Brasil é uma modalidade esportiva praticada por estudantes do ensino superior, tanto em cursos presenciais quanto a distância, abrangendo desde graduação até pós-graduação, como mestrado e doutorado, ele é organizado pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e pela Liga do Desporto Universitário (LDU).

O basquete universitário no Brasil, embora não tenha o mesmo nível de profissionalização e investimento como nos Estados Unidos, ainda oferece oportunidades para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades esportivas e competir em nível nacional e internacional (MORAIS, 2018). Entretanto, há vários desafios enfrentados pelos atletas universitários, incluindo a falta de apoio e incentivo por parte das instituições de ensino, a precariedade das instalações esportivas e a falta de patrocínio (SILVA, 2019).

É importante destacar que, apesar dos desafios, o basquete universitário no Brasil tem se desenvolvido nos últimos anos, com a criação de novas ligas e competições, e o aumento da participação de equipes universitárias em torneios nacionais e internacionais (MORAIS, 2018). Contudo, ainda é necessário um maior investimento e apoio por parte das instituições de ensino e empresas patrocinadoras para que o basquete universitário possa alcançar um nível de excelência no país.

Algumas equipes universitárias têm conquistado resultados expressivos no basquete universitário brasileiro, especialmente as que contam com atletas que disputam as maiores ligas do país, como o Basquete Unifacisa e o Londrina/Unicesumar Basketball no masculino, que além de disputar os Jogos Universitários também disputam os campeonatos profissionais, como a Liga Ouro e o Novo Basquete Brasil (NBB) (CBDU, 2022; UNICESUMAR, 2019; UNIFACISA, 2022).

O basquete universitário no Paraná tem uma história relevante para o desenvolvimento do esporte no estado, e é um tema que tem sido estudado por diversos autores. Segundo Garcia e Pereira (2017), o basquete universitário paranaense surgiu no início do século XX, com a criação da Liga Atlética Paranaense (LAP). Com o tempo, a LAP tornou-se uma importante entidade

esportiva no estado, organizando campeonatos estaduais e promovendo a prática esportiva em diversas modalidades.

De acordo com Kikuchi et al., (2021), a falta de apoio financeiro e de infraestrutura tem sido uma das principais barreiras para a prática esportiva universitária no Brasil, especialmente para as instituições públicas. Além disso, os cortes orçamentários na educação, que afetam diretamente as universidades, têm prejudicado a implementação de programas de manutenção de atletas, como bolsas esportivas e auxílios financeiros para treinamento e competições (UFPR, 2020).

Segundo Bracht e Crum (2016), esses programas são essenciais para que os atletas universitários possam conciliar suas atividades acadêmicas e esportivas de forma satisfatória, além de incentivar a participação em campeonatos e competições de alto nível. A falta de recursos e de apoio financeiro também tem sido um desafio para o fortalecimento do esporte universitário no país, impactando negativamente a qualidade e a diversidade das modalidades esportivas praticadas nas universidades (Silva et al., 2017).

De acordo com Silva (2019), a falta de apoio financeiro é um dos maiores desafios enfrentados pelos atletas universitários no Brasil, principalmente em universidades públicas que não possuem programas de manutenção de atletas. Essa situação tem levado à diminuição da participação dessas universidades em campeonatos não oficiais. Além disso, a precariedade das instalações esportivas, como quadras inadequadas e falta de equipamentos, também dificultam o desenvolvimento dos atletas universitários (FERREIRA et al., 2020).

## 2.2 SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Em relação à satisfação acadêmica, pode-se afirmar que é um tema bastante estudado na literatura. O conceito de satisfação acadêmica está relacionado à avaliação que os estudantes fazem do ambiente de aprendizagem e do ensino (Frymier, Shulman & Houser, 1996). A satisfação acadêmica tem sido associada à motivação, ao desempenho acadêmico e à retenção dos estudantes no ensino superior (Borges & Paixão, 2016).

Em uma revisão sobre o conceito de satisfação acadêmica e os principais fatores que podem influenciá-la, Soares de Lima et al., (2012) destacam a qualidade

do ensino, a interação social entre os estudantes, a infra-estrutura e os recursos disponíveis na instituição de ensino como aspectos importantes que podem influenciar a satisfação dos estudantes.

Esses fatores também foram identificados em outros estudos realizados com estudantes universitários brasileiros, como o estudo de caso de Souza et al., (2016), a revisão sistemática de Costa et al., (2019), e o estudo de Ferreira et al., (2017) com estudantes de Educação Física.

Portanto, a satisfação acadêmica é um tema complexo e multidimensional que envolve diversos aspectos relacionados à formação profissional. Os estudos realizados até o momento têm demonstrado a importância de se considerar a satisfação dos estudantes como um aspecto fundamental da qualidade do ensino superior, e de se promover um ambiente acadêmico que proporcione experiências positivas e significativas para os estudantes.

### 2.3 TRAJETÓRIA ESPORTIVA

Em seu trabalho sobre trajetória esportiva, OLIVEIRA (2013) investiga os caminhos percorridos por atletas em sua jornada rumo ao sucesso e a excelência no esporte. Um dos principais temas abordados pelo pesquisador é a importância da família e do ambiente social para a trajetória esportiva dos atletas. Segundo ele, o apoio e incentivo da família e dos amigos é fundamental para que o atleta tenha motivação e perseverança para seguir treinando e se dedicando ao esporte.

Outro ponto destacado pelo autor é a importância dos treinadores e técnicos na trajetória esportiva dos atletas, ressaltando a necessidade de uma relação de confiança e respeito mútuo entre o atleta e o treinador, bem como a importância do treinador no desenvolvimento das habilidades e técnicas necessárias para a prática esportiva.

A importância de fatores psicológicos, como a autoconfiança e a motivação, na trajetória esportiva dos atletas. Ressalta-se que a capacidade de superar obstáculos e lidar com a pressão é fundamental para que o atleta possa se destacar no esporte, também a abordagem da importância na preparação física e técnica dos

atletas, bem como a necessidade de uma alimentação adequada e de descanso para uma boa performance no esporte.

Assim, Oliveira (2013) conclui que a trajetória esportiva é uma jornada complexa, que envolve uma série de fatores inter-relacionados, desde fatores sociais e psicológicos até habilidades técnicas e preparação física. Para o autor, a compreensão desses fatores é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio ao esporte, bem como para o trabalho de treinadores e profissionais envolvidos na formação de atletas.

Em um estudo realizado por Almeida, Voser e Franchini (2019), os autores destacam que a trajetória esportiva de um atleta é influenciada por diversos fatores, tais como o talento natural, o treinamento, as oportunidades de competição, a motivação e o apoio familiar. Esses fatores interagem e se desenvolvem ao longo do tempo, influenciando o sucesso esportivo do atleta.

Segundo Almeida, Voser e Franchini (2019), a prática esportiva tem seu início na infância e/ou adolescência, período em que muitos atletas desenvolvem seu interesse pelo esporte e iniciam seu treinamento.

Durante esse processo, é importante que haja um equilíbrio entre a prática esportiva e a educação formal, uma vez que o sucesso em ambas as áreas pode ser um fator determinante para o desenvolvimento da carreira esportiva e da vida adulta dos atletas (Carvalho, Paes, & Lima, 2020).

Em muitos casos, a falta de recursos e oportunidades pode dificultar o acesso de atletas talentosos a treinamentos e competições de alto nível. Nesse sentido, políticas públicas que visem promover a inclusão social e o desenvolvimento do esporte podem ser importantes para a formação de novos talentos e para o fortalecimento do esporte em geral (Bittencourt et al., 2019).

Além disso, a família pode contribuir para a formação de valores como a disciplina, a perseverança e o respeito, que são fundamentais para o desenvolvimento dos atletas (Pereira & Martins, 2017).

A literatura também destaca a importância do treinamento e da prática intensiva para o desenvolvimento das habilidades esportivas dos atletas de

basquete (Mills, Butt, Maynard & Harwood, 2012). Segundo esses autores, o treinamento intensivo é essencial para o desenvolvimento de habilidades específicas do basquete, como o drible, o arremesso e a defesa, além de ajudar a melhorar a resistência física e a coordenação motora.

No entanto, mesmo com todo o talento e treinamento, os atletas de basquete enfrentam uma série de desafios ao longo de sua trajetória esportiva, como a falta de apoio e incentivo por parte das instituições de ensino, a precariedade das instalações esportivas e a falta de patrocínio, conforme discutido anteriormente (Barros & Bento, 2020).

Em uma revisão de escopo de ROCHA et al. (2022), os autores também acrescentam ser necessário que haja uma maior integração entre as esferas educacionais e esportivas para garantir que os jovens atletas de basquetebol possam desenvolver suas habilidades esportivas e acadêmicas de forma equilibrada e harmoniosa, visando assim a uma formação integral desses jovens.

Também vale destacar o questionamento levantado por ROCHA (2022) que busca compreender como os conceitos de sucesso e fracasso são percebidos e vivenciados nas diferentes regiões do país, destacando que esses termos podem ter significados diferentes para cada indivíduo. O sucesso é definido como ter êxito em algo e o fracasso como a ausência de êxito, de acordo com o dicionário. No entanto, na prática, essas definições variam de acordo com a percepção de cada indivíduo.

Assim, esse levantamento destaca a importância de se compreender os diversos fatores que influenciam a trajetória esportiva dos atletas de basquete, a fim de se desenvolver estratégias para apoiá-los em sua jornada e maximizar o seu potencial esportivo.

## 2.4 ATLETA UNIVERSITÁRIO

Autores das principais pesquisas brasileiras têm se dedicado ao estudo da trajetória esportiva universitária. A partir de um levantamento bibliográfico, é possível destacar algumas das principais ideias e contribuições para o campo.

Um dos principais temas abordados por Szeremeta (2018) é a importância do esporte universitário como um espaço de formação integral dos estudantes-atletas. Segundo a autora, a prática esportiva no ambiente universitário não deve ser vista apenas como um meio para o desenvolvimento físico e técnico dos atletas, mas também como um meio de formação de valores e competências socioemocionais, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

Outro ponto destacado é a importância do apoio institucional para o desenvolvimento do esporte universitário. Ressaltando a necessidade de políticas públicas e programas de apoio às atividades esportivas no ambiente universitário, bem como a importância do envolvimento dos professores e gestores universitários na promoção e incentivo do esporte como parte da formação dos estudantes.

Destaca-se a importância da preparação dos estudantes-atletas para a transição entre a carreira esportiva universitária e a carreira profissional. E enfatiza a necessidade de programas de orientação profissional e de apoio psicológico para os atletas que estão prestes a encerrar sua carreira universitária e ingressar no mercado de trabalho.

Além disso, se aborda a importância da pesquisa científica para o desenvolvimento do esporte universitário, defendendo a necessidade de investigações científicas que permitam uma melhor compreensão das trajetórias esportivas universitárias, bem como o desenvolvimento de políticas públicas e programas de apoio que possam melhorar a qualidade da formação dos estudantes-atletas.

Szeremeta (2018) conclui que a trajetória esportiva universitária é uma jornada complexa, que envolve uma série de fatores inter-relacionados, desde fatores sociais e psicológicos até habilidades técnicas e preparação física. Para ela, o esporte universitário é um importante espaço de formação integral dos estudantes-atletas e merece ser reconhecido como uma área de investimento e pesquisa científica.

De acordo com a literatura acadêmica, a combinação entre os estudos e o treinamento esportivo pode ser bastante desafiadora para os atletas universitários.

Conforme destacado por Falcão et al., (2020), essa dupla jornada pode gerar estresse, ansiedade e cansaço, prejudicando tanto o desempenho acadêmico quanto esportivo dos atletas. Porém, alguns estudos apontam que essa conciliação pode trazer benefícios, como o desenvolvimento de habilidades de organização, disciplina e gestão do tempo (Hancox et al., 2015).

## 2.5 TEORIA BIOECOLÓGICA

A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner é uma teoria do desenvolvimento humano que destaca a importância do ambiente em que as pessoas vivem na determinação de seu desenvolvimento e comportamento. Desenvolvida pelo psicólogo russo-americano Urie Bronfenbrenner, a teoria é baseada na premissa de que o desenvolvimento humano é influenciado por múltiplos sistemas, que se sobrepõem e interagem entre si.

De acordo com a Teoria Bioecológica, o desenvolvimento humano é influenciado por quatro sistemas inter-relacionados:

**Macrossistema:** O microssistema se refere ao ambiente imediato da criança, como a família, os amigos, a escola e a comunidade local. Esses ambientes têm um impacto direto no desenvolvimento da criança, pois são os lugares onde a criança passa a maior parte do tempo.

**Mesossistema:** O mesossistema refere-se à interação entre dois ou mais microssistemas, como a relação entre família e escola. Essas interações podem ter um efeito positivo ou negativo no desenvolvimento da criança.

**Exossistema:** O exossistema refere-se a ambientes indiretos que afetam o desenvolvimento da criança, como o trabalho dos pais, a política local e a mídia.

**Macrossistema:** O microssistema é o sistema cultural mais amplo em que a criança está inserida, incluindo os valores culturais, a política, a economia e as leis do país.

Bronfenbrenner também enfatiza que o desenvolvimento humano é um processo dinâmico, e que os sistemas estão em constante interação e mudança. A teoria Bioecológica tem sido amplamente utilizada na pesquisa sobre o desenvolvimento humano, bem como em intervenções e políticas públicas que visam promover o bem-estar das crianças e suas famílias. Ela também tem sido aplicada em estudos sobre o desenvolvimento esportivo de jovens atletas (Côté, Baker & Abernethy, 2007).

Oliveira (2002) traz uma análise da teoria bioecológica de desenvolvimento humano. O autor apresenta o conceito de sistema, que é a base da teoria, e discute como os diferentes sistemas, como o microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema, influenciam o desenvolvimento humano.

O autor destaca que a teoria bioecológica de Bronfenbrenner enfatiza a importância da interação entre os diferentes sistemas e o indivíduo para a compreensão do desenvolvimento humano, e que a análise dos processos de desenvolvimento não pode ser dissociada do contexto histórico e social em que ocorrem. O autor também discute a aplicação da teoria bioecológica em diversos campos, como a psicologia, a educação, a saúde e o esporte.

No contexto esportivo, a teoria bioecológica pode ser aplicada para entender como os diferentes sistemas influenciam o desenvolvimento dos atletas e a prática esportiva em si. Por exemplo, a análise do microssistema pode ajudar a compreender como as interações entre o atleta, o treinador e a equipe podem influenciar no desempenho e na motivação do atleta. Já a análise do exossistema pode ajudar a compreender como fatores externos, como a política esportiva do país e a cultura esportiva da região, podem influenciar no desenvolvimento do esporte.

Santos et al. (2019) discutem a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner, incluindo o modelo PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo). Os autores destacam que esse modelo enfatiza a interação dinâmica entre os fatores de desenvolvimento humano em diferentes níveis de sistemas, como o microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. Eles destacam a importância do contexto social e físico no desenvolvimento humano, bem como as características individuais e os processos internos que ocorrem no indivíduo.

Os autores também mencionam que o modelo PPCT tem sido aplicado em várias áreas de pesquisa, incluindo educação, psicologia, sociologia e antropologia. Eles destacam que esse modelo oferece uma perspectiva útil para entender como os fatores de desenvolvimento humano interagem em contextos específicos, o que pode ajudar a informar intervenções e políticas que visam promover o desenvolvimento humano positivo.

Em resumo, o estudo de Santos et al. (2019) se alinha com o texto anterior ao destacar a importância da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e do modelo PPCT para compreender o desenvolvimento humano. O estudo fornece um contexto mais amplo para a aplicação do modelo e como ele tem sido usado em várias áreas de pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se realizar a pesquisa em quatro fases, descritas a seguir:

- Delineamento da pesquisa: escolha da população, construção do projeto de pesquisa, levantamento bibliográfico e a submissão ao comitê de ética institucional.
- Pesquisa de Campo: aplicabilidade e coleta de dados, mediante pesquisa para a coleta de dados, que possibilita a caracterização dos participantes GIL (2018).
- Tabulação dos dados obtidos e realização das análises estatísticas,
- Fechamento do projeto: discussão sobre os dados coletados e resultados obtidos, e finalização da pesquisa, com clareza, precisão, coerência, concisão e impessoalidade GIL (2018).

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

É uma pesquisa que atende o método quantitativo descritivo-correlacional que se caracteriza como sendo descritiva e exploratória de cunho transversal com delineamento descritivo de correlação (THOMAS; NELSON, 2012; SILVERMAN, 2012).

Os dados foram coletados por meio dos instrumentos:

- Formulário para Caracterização da Amostra, autores (2022);
- Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA);
- Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) - versão reduzida (2022).

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa é formada pelos alunos/ atletas do sexo masculino e feminino que em 2022 disputaram campeonatos universitários regidos pela FPDU e

CBDU representando a Universidade Federal do Paraná na modalidade basquetebol, com uma amostra de (N=25) por conveniência.

Separando por naipes, temos 10 atletas do time feminino e 15 do time masculino, os alunos/ atletas disputaram os Jogos Universitários do Paraná e/ou os Jogos Universitários Brasileiros no ano de 2022.

Todos os participantes responderam a um instrumento que, posteriormente, foi submetido a tratamento. Essas respostas consistem em recordações de suas trajetórias educacionais, esportivas e pessoais até o momento, gerando diversas variáveis que foram observadas e analisadas pelos pesquisadores para serem concluídas quantitativamente.

A pesquisa utilizou de uma população de jogadores (as) de basquetebol que participaram das competições universitárias estaduais e/ou nacionais nos naipes categóricos do esporte Brasileiro classificados pela CBB (2022), sexo masculino e feminino e que são vinculados à Confederação Brasileira de Basketball (CBB), a Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU), a Liga de Desportos Universitários (LDU), a Federação Paranaense de Basketball (FPrB) e a Federação Paranaense de Desportos Universitários (FPDU), assim como os clubes e instituições esportivas onde estes indivíduos estão inscritos como atletas de basquetebol participando de competições oficiais.

### 3.3 FATORES DE INCLUSÃO

População constituída por atletas da equipe de Basquetebol da Universidade Federal do Paraná, que participaram dos Jogos Universitários Estaduais e/ou Nacionais de 2022 e que responderam voluntariamente todos os protocolos aplicados, bem como assinaram o Termo de Consentimento.

### 3.4 FATORES DE EXCLUSÃO

Ausência da participação dos Jogos Universitários de 2022 ou que não tenham assinado o Termo de Consentimento.

### 3.5 DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos utilizados foram derivados de um projeto-piloto e devidamente testados, como forma de limitar o foco da pesquisa, guiar o estudo para trazer à tona os objetivos delineados, proporcionar neutralidade e mediar as variáveis dependentes do estudo.

#### 3.5.1 FORMULÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O formulário, com dados de identificação e sociodemográficos, oferece 21 questões de caráter aberto ou fechado, relacionadas aos dados de identificação e às características sociodemográficas as quais fornecerão as informações sobre o perfil da amostra (faixa etária, naturalidade, região do país, estado civil, nível de escolaridade, ocupação profissional e uso ou não de medicamento).

#### 3.5.2 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO ACADÊMICA (QSA)

O questionário de satisfação acadêmica (QSA) foi desenvolvido por uma equipe de pesquisadores brasileiros, liderados por Ana Paula Porto Noronha e Maria Elisa Caputo Ferreira. O instrumento foi criado em 2009 e desde então tem sido utilizado em diversas pesquisas na área da psicologia educacional e da avaliação institucional. As questões do QSA são respondidas em uma escala de Likert de cinco pontos que variam de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. O instrumento tem sido utilizado em pesquisas para avaliar a satisfação dos

estudantes com a experiência acadêmica, levando em conta fatores como o sistema de ensino, a infraestrutura da instituição e as relações interpessoais.

### 3.5.3 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE) – VERSÃO REDUZIDA

O instrumento original é composto por 114 questões em uma escala Likert de 5 pontos, as quais compõem 5 dimensões categóricas: Escore geral, Pessoa, Processo, Contexto e o Tempo. Este instrumento teve como apoio teórico o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, carreira esportiva e aspectos da pedagogia do esporte. Na validação interna, o instrumento teve concordância de 0,94 do índice Kappa dos juízes, e 0,92 no alfa de conbrach do instrumento no teste piloto (OLIVEIRA, et al., 2020).

O presente instrumento foi revisado por Gomes et al. (2022) e é composto por uma versão reduzida contendo 46 questões que mantiveram as dimensões PPCT do documento original, a versão reduzida apresentou evidências de validade e fidedignidade, podendo ser reproduzido na comunidade científica. Essa composição do QATE foi testada pela confiabilidade do teste Alpha de Conbrach, sendo para o instrumento completo  $\alpha=0,92$ , e para cada um dos componentes, sendo a Pessoa  $\alpha=0,96$ , o Processo,  $\alpha=0,83$ , o Contexto  $\alpha=0,74$  e o Tempo com  $\alpha=0,90$ .

## 3.6 COLETA DE DADOS

Para o início da coleta de dados, primeiramente foi efetuado contato com o instrutor da modalidade de basquetebol da universidade e foi proposta a realização da pesquisa, assim como toda explicação e apresentação de forma online, foi também apresentado os objetivos e relevância do estudo, bem como o esclarecimento de possíveis dúvidas.

Na semana de coleta dos dados, os participantes selecionados receberam as instruções necessárias do pesquisador para a participação no estudo junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi preenchido em formato online por todos os integrantes da pesquisa, autorizando o uso dos dados. Caso existisse a exigência deste ser assinado via meio físico, o pesquisador ofertaria os documentos impressos, canetas e disponibilizaria todos os explicativos do processo, sendo marcado assim o local para o preenchimento.

Neste termo consta a explicação do objetivo da pesquisa e os métodos que serão empregados. Não havendo identificação nominal dos participantes da pesquisa, estes, estando cientes que poderiam abandonar as avaliações a qualquer momento que desejassem.

Os protocolos foram apresentados de forma online e não houve a demanda de apresentação física, assim, foram disponibilizados aos atletas de basquetebol da amostragem para posterior tabulação e análise dos dados.

### 3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel e analisados via software SPSS 24.0. A análise descritiva foi realizada em frequência absoluta e relativa para os dados categóricos; para as variáveis numéricas foi utilizado a média, mediana e amplitude interquartílica. Na análise inferencial, devido à natureza não-paramétrica dos dados, foi realizado o teste U de Man-Whitney para comparar os grupos, sendo adotada a significância de  $p0,05$ .

### 3.8 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

Foi enviado ao instrutor da equipe da modalidade Basquetebol da Universidade Federal do Paraná uma mensagem solicitando uma reunião presencial, após essa mensagem foi agendado data e local.

A reunião ocorreu no dia 10 de dezembro de 2022 no campo Politécnico da UFPR às 10h no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

Nessa reunião o pesquisador apresentou a carta convite assim como todo descritivo do teste piloto e seus principais objetivos. O instrutor da equipe universitária agradeceu o convite e disponibilizou seus atletas a participarem da pesquisa. Então, no dia 17 de dezembro de 2022 foi enviado em formato online um formulário para o instrutor que explicou aos seus atletas o funcionamento da pesquisa, os deixando à vontade para participar após o conhecimento do TCLE.

O pesquisador ofereceu o preenchimento dos formulários em formato físico dando todo o suporte para os que não aceitassem o preenchimento eletrônico tivessem respaldo, contudo, todos aceitaram fazer o processo online. Os participantes receberam a carta de apresentação que descreveu sobre a pesquisa, a partir do termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, fica evidente que todos os dados são sigilosos, e que não existem custos para participar do estudo, e que apenas seria necessária a assinatura do participante.

O estudo contou com perguntas que dizem sobre o perfil da amostra e um Questionário sobre Satisfação Acadêmica (QSA) e o Questionário de Avaliação da Trajetória Esportiva (QATE) - versão reduzida.

### 3.9 CRITÉRIOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo atendeu as normas da Resolução nº 137823/2022 do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS), que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Dentro do processo, serão respeitados os referenciais básicos da bioética no que diz respeito à autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, propendendo assegurar com isso os direitos e deveres do pesquisador e dos sujeitos pesquisados.

### 3.10 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os benefícios dessas investigações tentam levar ao máximo todas as vantagens da participação no estudo em detrimento das possíveis desvantagens. Antes de se iniciar as coletas de dados, o pesquisador responsável comunicou aos participantes todos os objetivos, procedimentos, possíveis riscos e benefícios da participação no estudo.

Outro processo adotado com o objetivo de atender a autonomia é a liberdade da participante em abandonar a pesquisa em qualquer etapa, não estando passível de qualquer tipo de punição, prejuízo ou penalização em decorrência da sua desistência.

### 3.11 RISCOS DA PESQUISA

Normas rigorosas e critérios éticos recomendados são utilizados para pesquisas com inclusão de seres humanos para que os pesquisadores estejam fundamentados, para que não existam riscos significativos. Essa investigação se preocupa em adotar medidas referentes ao cuidado dos analisados, de modo que não ocorra nenhum tipo de danos possíveis ou previsíveis.

Anteriormente à coleta, o pesquisador responsável comunicou aos participantes que todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo manipulados pelo responsável, que garante a confidencialidade e o sigilo das informações. De modo a evitar qualquer constrangimento e preservar a imagem dos avaliados.

Os atletas ficaram livres para responderem ou não determinadas questões e busca-se lidar com este tipo de situação com o máximo de sensibilidade e senso ético possível. Assim, quem não desejasse responder qualquer questão poderia abandonar a pesquisa a qualquer momento.

### 3.12 LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em formato online, disponibilizada via internet por formulários adaptados para coleta digital. Os instrumentos foram aplicados via internet, disponibilizados pelo instrutor da modalidade na UFPR.

### 3.13 PROPRIEDADE DAS INFORMAÇÕES

As informações coletadas na pesquisa são conhecidas apenas pelo pesquisador graduando Wellington Felipe Santos, pelo Professor Valdomiro de Oliveira e seu Orientando Adair José Pereira da Rocha, ainda mais, os pesquisadores se comprometeram em manter as informações em segredo, sendo o material utilizado somente para pesquisa acadêmica.

Seguindo a Resolução 466/12, todos os dados serão mantidos sob a guarda e responsabilidade do pesquisador Professor Valdomiro de Oliveira, por um período de cinco anos após o término da pesquisa, depois desse período o material poderá ser destruído.

Na revelação das informações na Monografia e também de possíveis publicações de artigos científicos, os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo, mantendo anonimato da amostra, seguindo os princípios éticos de uma pesquisa científica.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicia-se a apresentação dos resultados com a caracterização da amostra. Na análise descritiva, os atletas em sua maioria são do sexo masculino (60%), com média de idade de 22,5 anos (Max=32, Min=18,5), média de 15,96 em anos de estudo. A média de peso foi de 78,96 kg e a média de altura foi de 1,80 m. A maioria se considera de cor branca (76%), está solteiro(a) (96%), tem escolaridade de nível superior incompleto (64%) e ensino médio completo (32%), dizem não ter problema de saúde e não usar medicamento (96% em ambos), 96% se consideram saudáveis e 60% dos atletas foram infectados pela covid-19. A maioria é Paranaense (76%), e em relação aos treinos, 20% treinam basquetebol de 1 a 2 horas três vezes por semana, outros 20% treinam basquetebol de 1 a 2 horas duas vezes por semana, outros 20% treinam basquetebol de 2 a 3 horas três vezes por semana, e 20% treinam basquetebol de 3 a 5 horas cinco vezes por semana. Demais informações encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 – 28

Variável		N	%	%A
Estado Brasileiro	PR	19	76,0	76,0
	SC	2	8,0	84,0
	SP	2	8,0	92,0
	MG	1	4,0	96,0
	RS	1	4,0	100,0
	Total	25	100,0	

Cor	Branca	19	76,0	76,0
	Negra	3	12,0	88,0
	Parda	3	12,0	100,0
	Total	25	100,0	
Estado civil	Solteiro	24	96,0	96,0
	Casado	1	4,0	100,0
	Total	24	100,0	
Escolaridade	Ensino Superior Incompleto	16	64,0	64,0
	Ensino Médio	8	32,0	96,0
	Ensino Superior Completo	1	4,0	100,0
	Total	25	100,0	
Problema de saúde	Não	24	96,0	96,0
	Sim	1	4,0	100,0
	Total	25	100,0	

Usa medicamento	Não	24	96,0	96,0
	Sim	1	4,0	100,0
	Total	25	100,0	
Considera-se saudável	Sim	24	96,0	96,0
	Não	1	4,0	100,0
	Total	25	100,0	
Contraiu infecção pela COVID-19	Sim	15	60,0	60,0
	Não	10	40,0	100,0
	Total	25	100,0	
Quantidade de treino semanal	1 a 2 horas-3 x	5	20,0	20,0
	1 a 2 horas-2 x	5	20,0	40,0
	1 a 2 horas-4 x	1	4,0	44,0
	2 a 3 horas-2 x	1	4,0	48,0
	2 a 3 horas-3 x	5	20,0	68,0
	3 a 5 horas-5 x	5	20,0	88,0
	3 a 5 horas-4 x	3	12,0	100,0
	Total	25	100,0	

FONTE: Os autores (2023).

Na análise descritiva das perguntas qualitativas da trajetória esportiva (QATE-versão reduzida), a maioria teve início da prática esportiva na fase da Infância (6 a 10 anos) com 60%, e o restante iniciou na adolescência (40% dos atletas- fase de 11 a 14 anos). Na questão sobre a fase de sucesso esportivo em sua trajetória, 52% dos atletas indicaram ter tido sucesso na fase adulta (acima de 18 anos). Demais informações encontram-se na tabela 2.

TABELA 2 – FREQUÊNCIA ABSOLUTA E RELATIVA DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR28

Variável	N	%	%A
Adulta (acima de 18 anos)	13	52,0	52,0
Final da Adolescência (15 a 18 anos)	8	32,0	84,0
Adolescência (11 a 14 anos)	3	12,0	96,0
Não obteve sucesso	1	4,0	100,0
Total	25	100,0	

**FONTE: Os autores (2023).**

Na análise descritiva do instrumento QATE-versão reduzida, a mediana geral do instrumento mostrou que a trajetória esportiva foi muito satisfatória para os atletas (Mediana=82,17; max=97,39 e min=72,60). Os domínios Pessoa, Processo e Contexto mostraram percepção muito satisfatória (Mediana= 88,69; Mediana= 92,00; Mediana=77,50 respectivamente). O Domínio Tempo foi satisfatório para os atletas, com Mediana de 74,00. Na análise inferencial, a única diferença encontrada entre os grupos foi no Domínio Tempo, onde o teste de Mann-Whitney mostrou que o gênero tem efeito sobre este domínio ( $U=35,000$ ;  $p\leq 0,02$ ). A satisfação acadêmica também não mostrou diferença significativa no teste estatístico. Demais informações encontram-se na tabela 3.

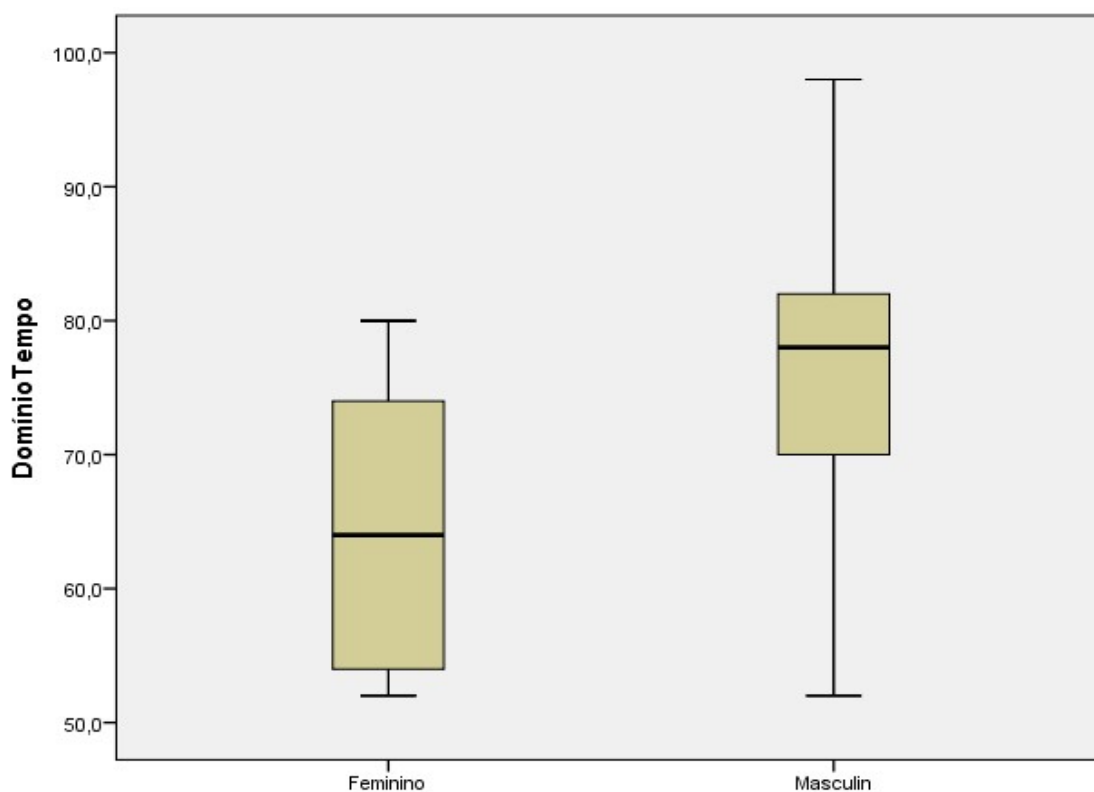
TABELA 3 – COMPARAÇÃO DAS MEDIANAS PELO TESTE U DE MANN-WHITNEY DOS GRUPOS MASCULINO E FEMININO DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR.

Variável		Mediana	AI	U	p
Satisfação acadêmica	Feminino	3,42	0,90	52,000	0,20
	Masculino	3,84	0,61		
Trajetória Esportiva	Feminino	80,21	5,97	56,500	0,30
	Masculino	83,47	17,39		
Pessoa	Feminino	88,26	11,95	71,000	0,82
	Masculino	88,69	14,78		
Processo	Feminino	90,00	15,00	65,500	0,59
	Masculino	92,00	32,00		
Contexto	Feminino	76,25	15,00	53,000	0,22
	Masculino	77,50	20,00		
Tempo	Feminino	64,00	20,50	35,000	0,02
	Masculino	78,00	16,00		

Fonte: Os Autores (2023)

Ao observar a análise descritiva por grupo, da mediana, percebe-se que os atletas do sexo masculino apresentam valores superiores em todos os constructos. No entanto, está diferença mostra-se significativa apenas no domínio Tempo da trajetória esportiva, o qual pode ser confirmado pelo gráfico Boxplot, mostrando que os melhores escores são do sexo masculino, como pode ser observado na figura 1 abaixo.

FIGURA 1– DIAGRAMA DE CAIXA (BOXPLOT) DO DOMÍNIO TEMPO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DA AMOSTRA DE ATLETAS DE BASQUETEBOL DA UFPR.



Fonte: Os Autores (2023)

#### 4.1 DISCUSSÃO

Nos dados sobre a caracterização da amostra, os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos alunos/atletas (76%) é proveniente do estado do Paraná, o que pode estar relacionado com o fato de que a Universidade Federal do Paraná é uma instituição pública localizada no estado.

De acordo com a literatura, a origem geográfica pode influenciar na escolha da instituição de ensino superior e na prática esportiva, uma vez que a proximidade da instituição de ensino pode facilitar a participação em atividades extracurriculares, como o esporte (SILVA et al., 2018).

Quanto à cor, a maioria dos alunos/atletas (76%) se declara branca. Esses resultados corroboram com outras pesquisas que apontam para a desigualdade racial no esporte e na educação superior no Brasil (OLIVEIRA, 2019). Além disso, a grande maioria dos alunos/atletas (96%) não apresentava problemas de saúde e

não utilizava medicamentos, o que pode indicar que a prática esportiva pode estar associada a uma melhor saúde e qualidade de vida (SCHNEIDER et al., 2015).

A prática do basquetebol foi iniciada por 56% dos alunos/atletas na infância e por 44% na adolescência. Esses resultados corroboram com a literatura que aponta a importância da iniciação esportiva na infância para o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais (COTTON, 2018).

A maioria dos alunos/atletas (80%) afirmou que a prática do basquetebol teve um impacto positivo em sua vida acadêmica, o que pode estar relacionado com o desenvolvimento de habilidades como a disciplina, a organização e o trabalho em equipe. Segundo outros estudos, a prática esportiva pode contribuir para o desempenho acadêmico dos estudantes, especialmente no que se refere às habilidades socioemocionais (CALDERÓN et al., 2018).

Nesse sentido, a perspectiva da teoria bioecológica pode ser útil para compreender as interações entre os diferentes sistemas em que o indivíduo está inserido, e como essas interações podem influenciar o seu desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1979).

A tabela 3 contém os resultados da comparação dos dados do grupo masculino e feminino em relação à satisfação acadêmica e à trajetória esportiva, sob a perspectiva da teoria bioecológica.

Em relação à satisfação acadêmica, foi possível observar que a mediana para o grupo masculino foi de 3,84, enquanto para o grupo feminino foi de 3,42. Isso indica que os atletas do sexo masculino apresentaram maior satisfação acadêmica em relação às atletas do sexo feminino.

Esse resultado corrobora com outros estudos que encontraram diferenças na satisfação acadêmica entre homens e mulheres, com homens apresentando maior satisfação (Furr et al., 2014; Van Genep & Maslach, 2013). É importante destacar que a satisfação acadêmica pode influenciar no desempenho esportivo dos atletas, uma vez que a falta de satisfação com a vida acadêmica pode afetar a motivação e o envolvimento nos treinos e competições (Sakurai et al., 2019).

Já em relação à trajetória esportiva, os resultados mostram que a mediana para o grupo masculino foi de 83,47, enquanto para o grupo feminino foi de 80,21. Esses valores sugerem que os atletas do sexo masculino apresentaram uma trajetória esportiva um pouco mais satisfatória do que as atletas do sexo feminino. No entanto, é importante destacar que a diferença entre os grupos não foi

estatisticamente significativa ( $p=0,30$ ). Isso sugere que não houve uma diferença clara na trajetória esportiva dos atletas em relação ao gênero.

Outros estudos encontraram resultados semelhantes, sugerindo que, apesar das diferenças biológicas entre homens e mulheres, o desempenho esportivo não é necessariamente influenciado pelo gênero, mas sim por fatores como experiência, treinamento e suporte (Mujika et al., 2019).

Ainda em relação à trajetória esportiva, a análise dos dados também revelou algumas diferenças em relação às dimensões de Pessoa, Processo, Contexto e Tempo entre os grupos masculino e feminino.

No que se refere à dimensão de pessoa, não houve diferença significativa entre os grupos, sugerindo que ambos tiveram um desenvolvimento pessoal semelhante em relação à prática esportiva. Luguetti et al. (2018) também encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa com jovens atletas.

Já em relação à dimensão de processo, os atletas do sexo masculino apresentaram uma mediana mais alta, indicando que eles possivelmente tiveram uma experiência de treinamento e competição mais satisfatória do que as atletas do sexo feminino. Essa diferença pode estar relacionada a desigualdades de gênero na prática esportiva, como apontado por Souza et al. (2019).

Em relação à dimensão de contexto, os atletas do sexo masculino também tiveram uma mediana mais alta, sugerindo que o ambiente em que eles treinavam e competiam foi mais favorável do que o das atletas do sexo feminino. Isso está em linha com os achados de Luguetti et al. (2018), que identificaram a influência do ambiente sociocultural e esportivo na trajetória de jovens atletas.

Por fim, em relação à dimensão de tempo, os atletas do sexo masculino apresentaram uma mediana significativamente mais alta, indicando uma superioridade do grupo masculino nesse quesito.

Estudos como o de Côté et al., (2018) destacam que as mulheres enfrentam mais barreiras do que os homens para conciliar o esporte com as atividades acadêmicas e profissionais. Isso pode estar relacionado às diferenças nos papéis de gênero na sociedade, bem como às expectativas culturais em relação ao desempenho atlético feminino. Além disso, a sobrecarga de trabalho e o estresse associados à dupla jornada de mulheres atletas podem afetar negativamente a saúde mental e o desempenho acadêmico.

Por outro lado, os homens podem ter mais facilidade em equilibrar as demandas do esporte e da escola, em parte devido a uma cultura esportiva que tradicionalmente valoriza mais o desempenho atlético masculino (Eisenberg et al., 2016). No entanto, isso não significa que os atletas universitários homens estejam isentos de desafios e pressões associadas à sua trajetória esportiva.

No entanto, mesmo com a diferença no domínio tempo, a trajetória esportiva apresentou mediana semelhante entre os grupos masculino e feminino, indicando que o desenvolvimento esportivo desses alunos/atletas não foi influenciado pelo gênero. Esse resultado pode estar relacionado a fatores como a igualdade de oportunidades e de investimentos em esportes entre as instituições de ensino superior. Segundo Almeida e Miranda (2021), o acesso a oportunidades equitativas no esporte pode ser um indicador de igualdade de gênero e pode promover uma maior representatividade feminina em esportes universitários.

No que se referem à avaliação da trajetória esportiva, os resultados apontam para uma avaliação positiva por parte dos alunos/atletas de ambos os grupos. A mediana da avaliação geral da trajetória esportiva apresentou valores acima de 80 pontos, o que indica um alto nível de satisfação com o desenvolvimento esportivo durante a graduação. Além disso, os resultados do QATE - versão reduzida indicam que a satisfação com a trajetória esportiva está associada a fatores pessoais, como a autoestima e a confiança, e a fatores do contexto esportivo, como a qualidade da equipe e a estrutura oferecida pela instituição de ensino superior.

Esses resultados estão em consonância com estudos anteriores que mostraram a importância da qualidade do ambiente esportivo para o desenvolvimento dos atletas universitários (Hanton et al., 2008; Selkirk & Mandernach, 2011).

Por fim, em relação à quantidade de treino semanal, os resultados indicam que a maioria dos alunos/atletas treinam de três a cinco horas por semana, o que sugere um comprometimento moderado com a prática esportiva durante a graduação. Esses resultados estão em linha com estudos que mostraram que atletas universitários têm múltiplas demandas, incluindo acadêmicas e pessoais, o que pode limitar o tempo disponível para o treino esportivo (Breuer et al., 2012; Peluso et al., 2015).

Em suma, os resultados deste estudo indicam que os alunos/atletas de basquetebol da UFPR apresentam um alto nível de satisfação com a trajetória

esportiva durante a graduação, independentemente do gênero. A qualidade do ambiente esportivo e a quantidade de tempo disponível para o treinamento parecem ser fatores importantes para a satisfação com a trajetória esportiva. Esses resultados podem vir a ser úteis para a tomada de decisões em relação ao investimento em esportes universitários e para o desenvolvimento de programas esportivos que atendam às demandas dos alunos/atletas e promovam o seu bem-estar durante a graduação.

Por fim, a análise dos dados permitiu concluir que a trajetória esportiva no basquetebol universitário pode ter um impacto positivo no desenvolvimento educacional, esportivo e humano dos alunos/atletas, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida acadêmica e profissional.

## 5 CONCLUSÕES

Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, podendo ser apresentado nesta monografia uma comparação da trajetória esportiva e humana assim como da satisfação acadêmica entre os alunos/atletas do time feminino e masculino de basquete da Universidade Federal do Paraná.

Em relação à satisfação acadêmica dos atletas universitários de basquete da UFPR, os atletas apresentaram um alto valor de satisfação acadêmica, sendo que os atletas do sexo masculino apresentaram maior mediana no valor do que as atletas do sexo feminino (3,84 de 5 para homens e 3,42 de 5 para mulheres). Destaca-se que a satisfação acadêmica pode influenciar no desempenho esportivo dos atletas, uma vez que a falta de satisfação com a vida acadêmica pode afetar a motivação e o envolvimento nos treinos e competições

No que se refere à trajetória esportiva dos atletas, não houve um grande contraste entre os dados dos atletas com base no gênero dentro do contexto esportivo. A análise apontou disparidades nas dimensões de pessoa, processo, contexto e tempo entre os grupos masculino e feminino, com uma diferença quantitativamente significativa observada apenas no domínio do tempo.

Assim, deve-se considerar as diferenças de gênero na experiência dos alunos-atletas de basquete universitário da UFPR no que diz respeito ao tempo, a fim de desenvolver estratégias eficazes para apoiá-los em sua jornada acadêmica e esportiva.

Os atletas do sexo masculino apresentaram uma experiência de treinamento e competição mais satisfatória do que as atletas do sexo feminino, indicada por uma mediana mais alta na dimensão de processo e contexto. No entanto, a mediana geral da avaliação da trajetória esportiva foi alta para ambos os grupos (acima de 80 pontos), indicando uma avaliação positiva por parte dos atletas.

Esses resultados sugerem que, embora haja diferenças na satisfação acadêmica e na trajetória esportiva entre homens e mulheres, os valores para os dois grupos foi relativamente alto, assim o gênero não é um fator de grande influência na trajetória esportiva dos atletas universitários de basquete da UFPR. Outros fatores, como experiência, treinamento e suporte, parecem ter mais influência na performance esportiva. Além disso, a igualdade de oportunidades e investimentos em esportes entre as instituições de ensino superior podem ser

indicadores de igualdade de gênero e promover uma maior representatividade feminina em esportes universitários.

Para os próximos estudos sugere-se a utilização de grupos controle para que assim possam ter uma referência para os dados obtidos. Outra forma de melhorar a qualidade do trabalho seria o aumento da amostragem, podendo realizar esse trabalho com os atletas de basquete que disputarem os Jogos Universitários do Paraná em 2023, podendo aplicar o questionário presencial durante os intervalos dos jogos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L., VOSER, R. C., & FRANCHINI, E. **The career of Brazilian elite basketball players: The impact of family, education, and opportunities.** *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 19 n. 4, p. 634-645, 2019.
- ALMEIDA, M. B. Voser, R. C., & Franchini, E. **Trajetória esportiva de atletas de basquetebol de alto rendimento: Revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 41, n. 3, p. 328-337, 2019.
- BARROS, R. M. L. BENTO, P. C. B. **Basquete universitário no Brasil: desafios e perspectivas.** *Movimento*, v. 26, n. 2, e26022, 2020.
- BITTENCOURT, L. H. R. et al. **Políticas públicas e a formação esportiva no Brasil: perspectivas e desafios.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 33, n. 4, p. 797-807, 2019.
- BORGES, A., & PAIXÃO, M. P. **Satisfação acadêmica e desempenho escolar: Uma revisão da literatura.** *Psicologia em Pesquisa*, v. 10, n. 1, p. 94-101, 2016.
- BRACHT, V., & CRUM, L. **Esporte universitário: a construção de um campo de estudo e de intervenção no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 3, p. 669-681, 2016.
- BRONFENBRENNER, U. **The ecology of human development: Experiments by nature and design.** Cambridge, MA: Harvard University Press. 1979.
- BRONFENBRENNER, U. **Ecological systems theory.** In R. Vasta (Ed.), **Six theories of child development: Revised formulations and current issues** (pp. 187-249). Jessica Kingsley Publishers. 1992.
- BRONFENBRENNER, U., & Morris, P. A. **The bioecological model of human development.** *Handbook of child psychology*, v. 1, p. 793-828. 2006.
- CÂMARA, S. G., PIRES, V. O. OLIVEIRA, V. D., & NUNES, R. **Influência da percepção do clima motivacional na satisfação acadêmica de atletas universitários.** *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 6 n.1, p. 1-12, 2017.
- CARREIRO, R. P. COSTA, V. T. OLIVEIRA, T. B. **Qualidade de vida e satisfação acadêmica em estudantes universitários de educação física.** *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 11 n. 3, p. 229-243, 2019.
- CARVALHO, F. L.; PAES, R. R.; LIMA, P. V. S. **O processo de formação esportiva: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.42, n.1, p.110-116, jan./mar. 2020.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Basquete Universitário.** Disponível em: <https://cbdu.org.br/modalidades/basquete-universitario/> Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

COSTA, F. P. M., PIMENTA FILHO, H. F., & BORGES-ANDRADE, J. E. **Fatores que influenciam a satisfação de estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 20n. 2, p. 67-78, 2019.

CÔTÉ, J., BAKER, J., & ABERNETHY, B. **Practice and play in the development of sport expertise.** In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Eds.), Handbook of sport psychology p. 184-202. Hoboken, NJ: 2007.

COUTINHO, P. F., & DIAS, J. **Avaliação do desempenho desportivo: Análise crítica da literatura.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37 n.4, p.367-373, 2015.

FALCÃO, W. R., CAVALCANTE, A. S., SILVA, D. A. D. LIMA, C. V. A. **Conciliação entre estudos e atividade esportiva: revisão sistemática da literatura.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42 n. 1, p. 83-92, 2020.

FARIA, M. C. F. SANTOS, R. F. **Desenvolvimento humano na teoria bioecológica: Contribuições para o campo da educação.** Revista Brasileira de Educação, v. 21 n. 66, p.169-193, 2016.

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE DESPORTOS UNIVERSITÁRIOS. **Basquetebol.** Disponível em: <https://www.fpdu.com.br/index.php> 2022. Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

FERREIRA, L. R. C., FIALHO, F. A. P., & LOBO, I. C. P. **Fatores influenciadores da satisfação de estudantes do curso de Educação Física: um estudo em uma instituição privada de ensino superior.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39 n. 1, p.100-107, 2017.

FERREIRA, D. C. et al., **Programas de extensão universitária em esporte: análise crítica da realidade brasileira.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 3, p. 304-312, 2018.

FERREIRA, L. et al. **Desafios e perspectivas para o esporte universitário no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 34, n. 1, p. 149-156, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S1807-55092020000100149](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092020000100149). Acesso em: 20 fev. 2023.

FONTES, R. D. C. D. C.; BRANDÃO, M. R. F. **A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano.** Motriz: Revista de Educação Física, v. 19, n. 1, p. 151 -159, 2013.

FOWLER, L. A. et al., **Predicting academic and athletic success among collegiate athletes.** Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice, v. 22, n. 4, p. 497-511, 2020.

FRYMIER, A. B., SHULMAN, G. M., & HOUSER, M. L. **The development of a learner satisfaction questionnaire.** Communication Education, v. 45 n. 3, p. 212-229, 1996.

GALATTI, L. R. E. A. **Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiros ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (lbf).** Movimento, 27, 18 fevereiro de 2021. Acesso em: 27 de março de 2022.

GARCIA, M. A. R., & PEREIRA, A. V. **A trajetória do basquete universitário em Curitiba: Da Liga Atlética Paranaense aos Jogos Universitários.** Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Saúde. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, F.R.H.; SIKORA, G.; ROCHA, A.J.P. da; OLIVEIRA, V. de; VAGETTI, G.C.; **Evidências de validação e reprodutibilidade do questionário de avaliação da trajetória esportiva (QATE) - versão reduzida.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v.21, n.04, p. 35-44, 2022

HANCOX, J., MALLETT, C. J., & STUDHAM, R. **University student-athletes' perceptions of academic and sport demands: friend or foe?** Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, v. 7 n. 2, p. 282-299, 2015.

KIKUCHI, N. A. T., GONÇALVES, C. E. CAMPOS, F. A. D. BRACHT, V., & SCAGLIA, A. J. **Esporte universitário no Brasil: análise da situação atual e perspectivas.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, p. 1-11, 2021.

KREBS, R. J. **A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva.** Revista da Educação Especial, Florianópolis, n. 3ª, p. 40-45, julho de 2006.

LUGUETTI, C. N., GOELLNER, S. V., & SOARES, A. J. **Trajetórias esportivas de jovens atletas: Uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40 n. 4, p. 422-431. doi: 10.1016/j.rbce.2018.10.007. 2018.

MILLS, A., BUTT, J., MAYNARD, I., & HARWOOD, C. **Identifying factors perceived to influence the development of elite youth basketball players.** Journal of Applied Sport Psychology, v. 24 n.1, p. 81-96, 2012.

MIRANDA, R. B. **Basquete universitário paranaense: uma análise do desenvolvimento esportivo e acadêmico.** Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

MORAIS, C. C. **O basquete universitário no Brasil: uma análise da sua organização e participação em competições nacionais e internacionais.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 4, p. 370-377, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892018000400370](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892018000400370). Acesso em: 20 fev. 2023.

OLIVEIRA, V. D. **A teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner: uma introdução.** Psicologia em Estudo, v. 7 n. 2, p. 5-13, 2002.

OLIVEIRA, V. D. **A trajetória esportiva do atleta de alto rendimento.** Revista de Educação Física, p. 126, 50-57. 2003.

OLIVEIRA, V. D. CÂMARA, S. G. **Fatores psicológicos na trajetória de atletas olímpicos brasileiros.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27 n.2, p. 329-337, 2013.

OLIVEIRA, V. D.; PAES, R. R.; VAGETTI, G. C. **Basquetebol–Pedagogia, Aprendizagem e Desenvolvimento.** Londrina/Paraná: Sport Training, v. 10, 2020.

PEREIRA, C. V.; MARTINS, L. L. **O papel da família na formação de jovens atletas.** Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte, v. 12, n. 2, p. 317-324, 2017.

ROCHA, A. J. P. da, CORRÊA, W. H., BRUN, G., VAGETTI, G. C., & OLIVEIRA, V. de. **A trajetória educacional, acadêmica e esportiva de jovens atletas de basquetebol: Uma revisão de escopo.** Research, Society and Development, v. 10 n. 16, e94101623498. 2021.

ROCHA, A. J. P. da, **Basquetebol e educação: análise da trajetória do desenvolvimento educacional/ esportivo e humano de alunos/ atletas brasileiros sob a perspectiva da teoria bioecológica.** 2022. 66 f. Tese (Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022.

SANTOS, M. A., DANIEL, F., & SANTOS, D. A. **Validação do Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA) para estudantes universitários.** Avaliação Psicológica, v. 14 n.1, p. 85-94, 2015.

SANTOS, C. G., VIEIRA, A. F., NUNES, M. F. O., & VILAR, E. R. **A teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner: uma revisão sistemática.** Psicologia em Estudo, 24, e43520, 2019. Disponível em : <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.43520> Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

SEIDL, E. M. F. ZANNON, C. M. L. C. TRÓCCOLI, B. T. **Análise fatorial de uma medida de satisfação no trabalho.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 6 n. 2, p. 223-231, 2001.

SILVA, E. C. **Desafios do esporte universitário no Brasil: um estudo de caso da Universidade de São Paulo.** 2019. 52 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-05092019-153336/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, M. R., ALVES, G. G. MAZZARDO JÚNIOR, O. **Esporte universitário no Brasil: análise dos indicadores de participação e resultados nos Jogos Universitários Brasileiros**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39 n.3, p. 281-288, 2017.

SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em educação física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SOARES DE LIMA, R. A., GOMES DE MATOS, D. M., FOOK, J. F., & DE SOUZA, R. A. **Fatores influenciadores da satisfação de estudantes universitários: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior**. Revista de Administração Educacional, v. 6 n.1, p. 73-98, 2012.

SOUZA, R. A., MATOS, D. M. G., & LIMA, R. A. S. **O impacto dos aspectos tangíveis e intangíveis na satisfação dos alunos: um estudo de caso em uma instituição privada de ensino superior no Brasil**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 7 p. 3, p. 82-102, 2016.

SOUZA, A. V. A., TEIXEIRA, M. A. P., & BEZERRA, A. S. **Esporte feminino e desigualdades de gênero: Uma revisão bibliográfica**. Movimento, 25(2), e25012. Doi: 10.22456/1982-8918.91268 , 2019.

TAYLOR, E. A. et al. **The influence of social support on the academic and athletic success of college student-athletes**. Journal of College Student Development, v. 58, n. 3, p. 368-383, 2017.

TEOLDO, I. **Desenvolvimento de atletas**. In I. Teoldo & A. M. G. Souza (Eds.), Psicologia do esporte: Conceitos e novas perspectivas p. 107-131. Casa do Psicólogo, 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

UNICESUMAR. **Londrina UniCesumar Basketball apresenta o elenco para a temporada 2019**. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/londrina-unicesumar-basketball-apresenta-o-elenco-para-a-temporada-2019> , Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

UNIFACISA. **Um sonho de ouro: A trajetória do Basquete Unifacisa**. Disponível em: <https://basqueteunifacisa.com.br> Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Nota oficial da UFPR sobre bloqueio no orçamento**. Disponível em: <https://homologa.ufpr.br/blog/nota-oficial-da-ufpr-sobre-bloqueio-no-orcamento> , Acessado em 20 de Dezembro de 2022.

## ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA (QATE) –VERSÃO REDUZIDA

### 1 - Identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_.

Modalidade esportiva que praticou pelo maior período de tempo: \_\_\_\_\_.

Por quanto tempo? \_\_\_\_\_.

Outros esportes ou atividades que praticou: \_\_\_\_\_.

Qual o seu grau de instrução?

- ( ) Analfabeto / Fundamental incompleto
- ( ) Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
- ( ) Fundamental completo / Médio incompleto
- ( ) Médio completo / Superior incompleto
- ( ) Superior completo

2 - Leia cada item com atenção e assinale com um “X” o quanto concorda com cada

1	2	3	4	5
Discordo muito	Discordo	Nem discordo e nem concordo	Concordo	Concordo muito

É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:

Pessoa		
É possível afirmar que o esporte contribuiu para que eu:		
1	Me sentisse autorrealizado (a) e bem-sucedido(a) em minha vida	(1) (2) (3) (4) (5)
2	Tivesse autoconfiança	(1) (2) (3) (4) (5)
3	Fosse uma pessoa determinada	(1) (2) (3) (4) (5)
4	Tivesse controle emocional	(1) (2) (3) (4) (5)
5	Tivesse dedicação em minhas tarefas fora do esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
6	Aprendesse a resolver conflitos	(1) (2) (3) (4) (5)
7	Melhorasse minha concentração	(1) (2) (3) (4) (5)
8	Tivesse disciplina	(1) (2) (3) (4) (5)
9	Desenvolvesse minha inteligência	(1) (2) (3) (4) (5)
10	Fosse uma pessoa com iniciativa	(1) (2) (3) (4) (5)
11	Fosse uma pessoa mais cooperativa	(1) (2) (3) (4) (5)
12	Praticasse esporte para o resto da vida	(1) (2) (3) (4) (5)
13	Tivesse um relacionamento melhor com as pessoas	(1) (2) (3) (4) (5)
14	Proporcionasse a mim e a outros momentos alegres e divertidos	(1) (2) (3) (4) (5)
15	Aprendesse valores sociais	(1) (2) (3) (4) (5)

Responda a afirmação de acordo com sua trajetória esportiva, considerando:

16	Desenvolvesse espírito ético	(1) (2) (3) (4) (5)
17	Adquirisse mais responsabilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
18	Tivesse um relacionamento amoroso (por exemplo, namoro)	(1) (2) (3) (4) (5)
19	Conhecesse novos lugares	(1) (2) (3) (4) (5)
20	Tivesse uma melhor estética no meu corpo	(1) (2) (3) (4) (5)
21	Melhorasse minha resistência física	(1) (2) (3) (4) (5)
22	Melhorasse minha força	(1) (2) (3) (4) (5)
23	Melhorasse minha agilidade	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>Processo</b>		
É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:		
24	Conheci diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
25	Apreendi diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
26	Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
27	Gostava de competir	(1) (2) (3) (4) (5)
28	Pratiquei esporte na educação física escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>Contexto</b>		
É possível afirmar que durante a minha trajetória esportiva:		
29	Participei de diversas competições	(1) (2) (3) (4) (5)
30	A frequência semanal de treinos era alta	(1) (2) (3) (4) (5)
31	Pratiquei esporte em clubes e/ou contraturno escolar	(1) (2) (3) (4) (5)
32	Tive apoio das minhas relações afetivas (família, amigos, namorado(a) para praticar esporte)	(1) (2) (3) (4) (5)
33	Meus pais exigiam um bom desempenho acadêmico para a prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
34	Os professores /técnicos cobravam resultados esportivos	(1) (2) (3) (4) (5)
35	Tive que mudar de cidade/estado devido a minha prática esportiva	(1) (2) (3) (4) (5)
36	Tive oportunidade de estudo (escola ou universidade particular) devido ao esporte	(1) (2) (3) (4) (5)
<b>Tempo</b>		
Para responder a próxima questão indique a fase de início da trajetória esportiva:		
<input type="checkbox"/> inicie no esporte na fase da INFÂNCIA (6 a 10 anos) <input type="checkbox"/> inicie no esporte na fase de INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos) <input type="checkbox"/> inicie no esporte na fase FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos) <input type="checkbox"/> inicie no esporte na fase IDADE ADULTA (acima de 18 anos):		
37	Pratiquei diversas modalidades esportivas	(1) (2) (3) (4) (5)
38	Comecei a competir em nível municipal	(1) (2) (3) (4) (5)
39	Participei de competições estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
40	Participei de competições nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
41	Participei de competições internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)

42	Ganhei títulos municipais	(1) (2) (3) (4) (5)
43	Ganhei títulos estaduais	(1) (2) (3) (4) (5)
44	Ganhei títulos nacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
45	Ganhei títulos internacionais	(1) (2) (3) (4) (5)
<p>Para responder a próxima questão indique uma das alternativas.</p> <p>É possível afirmar que tive <b>mais</b> sucesso esportivo:</p> <p>( ) na fase da INFÂNCIA (6 a 10 anos)</p> <p>( ) fase de INÍCIO DA MINHA ADOLESCÊNCIA (11 a 14 anos)</p> <p>( ) na fase FINAL DA MINHA ADOLESCÊNCIA (15 a 18 anos):</p> <p>( ) na fase de IDADE ADULTA (acima de 18 anos):</p> <p>( ) Não obtive sucesso esportivo em nenhuma das fases.</p>		
46	Considero que tive sucesso esportiva nesta fase	(1) (2) (3) (4) (5)

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Valdomiro de Oliveira, pesquisador principal, Adair José Pereira da Rocha, aluno de pós-graduação e Wellington Felipe Santos, aluno da graduação — da Universidade Federal do Paraná (UFPR), estamos convidando você, atleta de basquetebol brasileiro a participar do estudo intitulado Comparação da trajetória esportiva e satisfação acadêmica entre atletas do time masculino e feminino de basquetebol da UFPR.

A partir desta pesquisa, pretende-se compreender a trajetória do desenvolvimento Educacional/Esportivo e humano do atleta de basquetebol que chegou ao alto nível de competitividade passando por diferentes fases, diferentes momentos nesta trajetória que podem ser mensurados neste projeto de pesquisa e por meio disso ser melhor compreendido pela ciência e pela sociedade.

Objetiva-se Comparar a trajetória esportiva e satisfação acadêmica entre atletas do time masculino e feminino de basquetebol da UFPR.

1 - Caso você participe da pesquisa, será necessário preencher um formulário de caracterização da amostra, exemplo disso são respostas simples: Seu nome completo, data de nascimento, sexo, quantas vezes treina na semana, qual escola ou clube joga e tempo de prática no esporte.

2 - Será necessário responder a um Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA) e o Questionário de avaliação da trajetória esportiva (QATE) - versão reduzida.

3 - Para tanto você deverá seguir as orientações do pesquisador que dará 2 opções de participação, 1 - online ou 2 - presencial.

4 - É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a cansaço durante o preenchimento das questões.

5 - Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser constrangimento ou quebra de confidencialidade, durante o preenchimento das questões, caso ocorra a desistência pode ser em qualquer momento, sem nenhum prejuízo ao pesquisado.

6 - Os benefícios esperados com essa pesquisa são os de oportunizar uma discussão, com base nos avanços científicos sobre a trajetória educacional/esportiva e humana do atleta de basquetebol em nível nacional.

A discussão terá como base, qual é a percepção que os atletas têm quando recordam do que foi o fracasso ou do que foi o sucesso nesta trajetória, qual foi o papel da família, da escola e do clube e quanto pode-se compreender que o ambiente está interferindo e influenciando o aluno/atleta a conquistar o sucesso ou sua ausência.

Por meio dos resultados do estudo, pretende-se apontar as melhorias e atualizações possíveis desta trajetória, quais impactos estão afetando esta população podendo lhes dar um retorno do que vem acontecendo a nível Brasil com os atletas.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde  
da UFPR CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 térreo  
Alto da Glória Curitiba/PR CEP 80060-240 cometica.saude@ufpr.br —  
telefone (041) 3360

7 - O pesquisador principal, Valdomiro de Oliveira e os seus orientandos Adair José Pereira da Rocha e Wellington Felipe Santos poderão ser contatados pelos endereços eletrônicos: voliveira@ufpr.br (Valdomiro de Oliveira), adairbasquetecuritiba@gmail.com (Adair José Pereira da Rocha) e wellingthonf7@gmail.com (Wellington Felipe Santos) ou pelos telefones: (041) 3360-4328 (Valdomiro de Oliveira), (041) 997886370 (Adair José Pereira da Rocha) e (041) 98517-1036 (Wellington Felipe Santos).

O endereço institucional dos pesquisadores é: Rua General Carneiro, 460, 1º andar, Reitoria da Universidade Federal do Paraná, Ed. D. Pedro I, CEP: 80.060-150, Curitiba-PR, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h00. Os pesquisadores estarão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

8 - A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

9 - As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas: o pesquisador principal, Valdomiro de Oliveira e os seus orientandos Adair José Pereira da Rocha e Wellington Felipe Santos.

No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

10 - O material obtido — por meio das escalas e dos questionários — será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado (as escalas e os questionários serão incinerados) 5 anos após o término da pesquisa.

11 - As despesas necessárias para a realização da pesquisa: folhas de papel A4, computador, programa de tratamento estatístico, cartuchos de impressão e canetas para o preenchimento dos questionários não são de sua responsabilidade e o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

12 - Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

13 - Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS) do Setor de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 137823/2022).

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica]

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica]

Orientador [rubrica]

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Setor de Ciências da Saúde  
da UFPR CEP/SD Rua Padre Camargo, 285 térreo  
Alto da Glória Curitiba/PR CEP 80060-240 cometica.saude@ufpr.br —  
telefone (041) 336

Eu, Li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, de de

---

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Wellington Felipe Santos

---

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]